

AS CONTRIBUIÇÕES DO ABA ÀS CRIANÇAS AUTISTAS.

Suzana Cazati Dias¹ – Unidoctum
Mirelli Caroline Oliveira da Silva²- Unidoctum
Iêda Barra de Moura Galvão² – Rede de Ensino Doctum

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) atinge cerca de 70 milhões de pessoas no mundo, assumindo um maior destaque na sociedade, e determinando a necessidade de tratamentos acessíveis e eficazes, principalmente na infância. Diante deste fato se mostra necessárias intervenções que auxiliem os portadores de TEA, e o modelo da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) vem ganhando espaço de atuação no Brasil, por sua popularização e efetividade em outros países, e por obter resultados cientificamente comprovados. O objetivo deste trabalho é apresentar a definição, características e pressupostos filosóficos que se encontram nas bases conceituais da ABA e fazem desta ciência um método de intervenção efetivo para pessoas com autismo, analisando sua importância e os desafios da utilização do método ABA na inclusão da criança autista na rede regular de ensino. A Análise do Comportamento Aplicada ABA é uma estratégia de ação que tem se tornado referência para o tratamento da pessoa com TEA, pois objetiva estimular as habilidades inexistentes ou pouco desenvolvidas.

Palavras-chave: Transtorno no Espectro Autista. Análise do Comportamento Aplicada. Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o transtorno do espectro autista tem sido alvo de um grande número de pesquisas, artigos em várias áreas do conhecimento. Fato que tem auxiliado muito para um diagnóstico precoce, que posteriormente ajudará na identificação e tratamento, pois quanto antes comece as intervenções, maiores são as possibilidades de melhorar a qualidade de vida da pessoa.

Essas melhoras são consequências de tratamentos que quando mais cedo

¹ - formação acadêmica – e-mail: suzanacazatidias@gmail.com

² - Mestre em Letras – e-mail: iedagalvao@doctum.edu.br

³-Formação acadêmica- e-mail: mirellicaroline2018@gmail.com

começarem, mais cedo trarão resultados. Então é necessário entender o que é o autismo, desmistificar crenças que foram criadas a cerca dele e que muitas vezes impede que as famílias aceitem o diagnóstico e procurem tratamento.

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades.

Nem todo mundo sabe, mas quando se fala em autismo, refere-se não a uma condição uniforme, isto é, que se apresenta de forma semelhante em todas as crianças com o quadro. Por tal motivo, o autismo recebe o nome completo de transtorno do espectro do autismo (TEA), desde 2013, no lançamento da quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). Ou seja, há uma complexidade muito grande relativa aos sinais e sintomas do transtorno. Foram então estabelecido três níveis de gravidade: nível 1, 2 e 3.

O transtorno do espectro do autismo (TEA) não tem cura, ou seja, uma criança diagnosticada com autismo vai ser autista o resto da vida. Porém tem tratamentos que tem em vista o desenvolvimento da criança autista, assim como sua atuação com maior autonomia no meio social em que vive.. O objetivo desta pesquisa é buscar conscientizar da nova realidade e estudar para compreender a inclusão e utilizar diferentes metodologias visando um atendimento de qualidade para todos os alunos com TEA que buscam a escola regular.

Dessa forma essa presente pesquisa busca apresentar, investigar, compreender e refletir sobre a aplicação da ciência ABA, Análise Comportamental Aplicada e suas contribuições para o processo de inclusão da criança com autismo. As estratégias e técnicas usadas nas intervenções baseadas em ABA para o TEA têm como objetivo reduzir comportamentos prejudiciais para a pessoa e ensinar habilidades essenciais para seu desenvolvimento.

A terapia ABA no autismo foca em promover o ensino de novas habilidades e reduzir comportamentos desafiadores, o que podem ser tanto comportamentos de crises

quanto aqueles que colocam em risco a integridade física, como agressão e autoagressão para promover uma melhor qualidade de vida para a pessoa.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Fundamentação Teórica

O autismo foi descrito pela primeira vez em 1943, pelo médico austríaco Leo Kanner publicou artigo sobre a identificação de crianças que apresentavam prejuízos nas áreas da comunicação, do comportamento e da interação social. Caracterizou essa condição como sendo única e não pertencente ao grupo de crianças com deficiência mental.

Ele então publica a obra “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”, descrevendo 11 casos de crianças com “um isolamento extremo desde o início da vida e um desejo obsessivo pela preservação da mesmices”. Ele usa o termo “autismo infantil precoce”, pois os sintomas já eram evidentes na primeira infância, e observa que essas crianças apresentavam maneirismos motores e aspectos não usuais na comunicação, como a inversão de pronomes e a tendência ao eco.

Pouco tempo depois, alguns situam no mesmo ano e outros no seguinte, outro médico austríaco, Hans Asperger, que desconhecia Kanner, descreveu crianças semelhantes, porém aparentemente mais inteligentes e sem atrasos significativos no desenvolvimento da linguagem. Hans Asperger escreve o artigo “A psicopatia autista na infância”, destacando a ocorrência preferencial em meninos, que apresentam falta de empatia, baixa capacidade de fazer amizades, conversação unilateral, foco intenso e movimentos descoordenados.

As crianças são chamadas de pequenos professores, devido à habilidade de discorrer sobre um tema detalhadamente. Como seu trabalho foi publicado em alemão na época da guerra, o relato recebeu pouca atenção e, só em 1980, foi reconhecido como um pioneiro no segmento. Quando foi traduzido para o inglês. A partir dessa data, um tipo de autismo de alto desempenho passou a ser denominado de síndrome de Asperger.

Com o conhecimento adquirido sobre os tipos de autismo, surgiu a denominação transtornos globais ou invasivos do desenvolvimento (TGDs), que incluía, além do autismo, a síndrome de Asperger, a síndrome de Rett e o transtorno global do

desenvolvimento sem outra especificação. Recentemente, adotou-se o termo transtorno do espectro autista (TEA).

As causas do autismo ainda não são totalmente conhecidas, no entanto alguns estudos sugerem que os fatores genéticos, hereditários e ambientais, são os principais relacionados com o desenvolvimento do transtorno. Os fatores genéticos estão relacionados a alterações neurológicas, mas até o momento não existe nada definido de forma conclusiva. O fator ambiental está ligado às condições pré e pós-natal como a ocorrência de rubéola durante a gravidez, gravidez de alto risco, pais com idade avançada, complicação durante o parto e dificuldade respiratória ao nascer, também podem aumentar o risco de desenvolvimento do autismo.

Hoje, o autismo é nomeado como “síndrome do espectro autista” porque o quadro clínico é muito variado. Existem autistas com elevado grau de desenvolvimento intelectual e sociabilidade e outros que apresentam um quadro severo de retardo mental e insociabilidade. O autismo não tem cura, porém sendo diagnosticado precocemente tem tratamento.

Deste modo, tendo em vista as dificuldades particulares da criança autista, se torna necessário uma intervenção que atenda as necessidades específicas desse aluno. Portanto, será abordada a metodologia ABA, que vem sendo utilizada como um modelo de intervenção eficaz no comportamento do aluno autista, trazendo inúmeros benefícios, contribuindo para resultados positivos tanto no campo pedagógico quanto no cognitivo.

A ABA é a abreviação para *Applied Behavior Analysis*. É conhecida também como Análise do Comportamento Aplicada é uma ciência cujas intervenções derivam dos princípios do comportamento e possui como objetivo aprimorar comportamentos socialmente relevantes. Em 1949 foi datado o primeiro estudo sobre o ABA, ou seja, essa área científica possui mais de 70 anos e vem sendo capaz de auxiliar em diferentes populações ela faz parte de uma ciência muito mais ampla que pode ser aplicada a qualquer contexto socialmente relevante, e de maneira especial no tratamento do TEA.

Ela propõe intervenções eficazes em diminuir déficits comportamentais que estão documentados em centenas de estudos revisados e publicados nos últimos 50 anos, fato esse que tornou a ABA o padrão de atendimento para o tratamento de

indivíduos com diagnóstico de TEA. Suas intervenções são baseadas em evidências, resultado de décadas de estudos e pesquisas sobre o comportamento, particularmente, o comportamento humano.

A terapia ABA envolve o ensino intensivo e individualizado das habilidades necessárias para que a criança autista possa adquirir independência e a melhor qualidade de vida possível. Dentre as habilidades ensinadas incluem-se os comportamentos que interferem no desenvolvimento e integração do indivíduo diagnosticado com autismo.

Vale ressaltar que indivíduos com TEA possuem o prejuízo nos comportamentos sociais, nos quais se intitulam como inadequados ou inapropriados, portanto um método que se baseia na análise do comportamento como ABA, se faz fundamental no âmbito da educação básica, pois é desta forma, que será possível tornar o estudante com TEA, um aluno participativo, visto como um ser que pensa, age e sente e integrante ativo de sua classe e das atividades propostas pelo docente.

Nesse contexto, uma intervenção em ABA não se restringe a um conjunto de intervenções que são aplicadas de forma uniforme a diferentes indivíduos e sim um vasto conjunto de tecnologias que devem ser utilizadas para compor uma intervenção individualizada, com revisões constantes para o estabelecimento e restabelecimento de novas metas e objetivos

Assim, a metodologia ABA

é o uso científico dos princípios da abordagem comportamental para desenvolver, manter e aumentar comportamentos desejados e diminuir comportamentos indesejados. Envolvendo uma série de diferentes estratégias, que podem ser utilizadas em variadas situações para modificar ou ensinar novos comportamentos (Anderson, 2007, p. 10).

Envolve o treinamento da observação das condutas verbais e não verbais não somente no consultório, mas em casa e também na escola reunindo assim, dados relevantes para toda a conjuntura do tratamento. Após essas verificações, análises e observações, os comportamentos serão motivados de maneira mais agradável

possível. Ou seja, tem uma função exclusiva de ajudar a conseguir o que quer. Sabe-se que o comportamento em geral, é algo aprendido, mas não quer dizer que alguém nos ensinou determinado comportamento, mas, sim, aprendemos que através deles podemos conseguir o que se deseja.

Durante o tratamento comportamental (ABA), habilidades geralmente são ensinadas em uma situação de um aluno com um professor através da apresentação de uma instrução ou uma dica, com o professor auxiliando a criança através de uma hierarquia de ajuda (chamada de aprendizagem sem erro). As oportunidades de aprendizagem são repetidas muitas vezes, até que a criança demonstre a habilidade sem erro em diversos ambientes e situações.

A principal característica do Método ABA é o uso de consequências favoráveis ou positivas (reforçadoras). Inicialmente, essas consequências são extrínsecas (ex. uma guloseima, um brinquedo ou uma atividade preferida). Entretanto o objetivo é que, com o tempo, consequências naturais (intrínsecas) produzidas pelo próprio comportamento sejam suficientemente poderosas para manter a criança aprendendo.

Durante o ensino, cada comportamento apresentado pela criança é registrado de forma precisa para que se possa avaliar seu progresso. Um programa com o Método ABA frequentemente começa em casa, quando a criança é muito pequena. A intervenção precoce é importante, mas esse tipo de técnica também pode beneficiar crianças maiores e também adultos.

A metodologia, técnicas e currículo do programa também podem ser aplicados na escola. A sessão de ABA normalmente é individual, em situação de um-para-um, e a maioria das intervenções precoces seguem uma agenda de ensino em período integral – algo entre 30 a 40 horas semanais. O programa é não-aversivo – rejeita punições, concentrando-se na premiação do comportamento desejado.

O currículo a ser efetivamente seguido depende de cada criança em particular, mas geralmente é amplo; cobrindo as habilidades acadêmicas, de linguagem, sociais, de cuidados pessoais, motoras e de brincar. O intenso envolvimento da família no programa é uma grande contribuição para o seu sucesso.

De acordo com Mello (2001) ABA é um tratamento comportamental indutivo, tem por objetivo ensinar a criança habilidades, por etapas, que ela não possui. Cada habilidade é ensinada, em geral, em plano individual, de maneira associada a uma indicação ou instrução, levando a criança autista a trabalhar de forma positiva. Durante a Terapia, o estudante segue seu próprio ritmo de trabalho e jamais avança para tarefas mais complexas antes de apresentar domínio nas mais simples assim tendo pouca probabilidade de cometer erros. Nessa perspectiva, é fundamental salientar que o ABA é um programa que possibilita de forma abrangente a intervenção no desenvolvimento da criança com autismo frente as mudanças de comportamento.

2.2 Procedimentos Metodológicos

O encaminhamento metodológico deste estudo deu-se pela pesquisa bibliográfica, a qual, de acordo com Gil (2002, p. 44):

é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Conforme Marconi e Lakatos (2003, p. 44), as contribuições deste tipo de pesquisa são: “[...]colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas”.

Para a composição do estudo, buscou-se referência em artigos científicos, monografias, dissertações e teses que discutem o TEA e temas correlatos, bem como livros de autores tidos como referência em suas áreas de atuação,

2.3 Resultados e Discussão

Sabemos da função primordial que a educação desempenha, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania. É

direto de toda criança o acesso a uma educação de qualidade, da criança autista aqui em destaque, se deve estar atento as suas necessidades especiais para que possam se desenvolver no máximo de suas potencialidades.

Em sala de aula, o professor deve estar atento quanto às necessidades de seus estudantes, e quando se trata de uma criança ou adolescente com transtornos do espectro autista, a atenção deve ser redobrada. Com planejamento, definição de objetivos, organização e uma rede de apoio, tendo como aliados pais, responsáveis, professores e escola, é possível obter sucesso no desenvolvimento e aprendizagem de crianças e adolescentes com TEA.

Por meio da presente pesquisa bibliográfica pode ficar claro que no que diz respeito a educação inclusiva, a concretização do direito a essa educação não se dá somente com a presença da criança autista na sala de aula, vimos que há muito mais por trás dessa presença, desse estar em uma escola regular e que há leis que garantem a sua individualidade e acesso.

Por isso, vimos ao longo desse trabalho uma possibilidade de fazer com que a criança autista possa de fato ser incluída não apenas na escola, mas no meio em que vive de maneira ativa e mais autônoma. Esta possibilidade encontra-se na aplicação e desenvolvimento do método ABA.

Pode-se afirmar que essa metodologia ABA tende a promover a qualidade de vida da criança com autismo e também de toda a família, pois possibilitam seu desenvolvimento tanto cognitivo, quanto pedagógico oferecendo um processo integrado e significativo para a criança tendo em vista que é programado para atender às necessidades individuais. Ficou evidente a eficiência do método como uma possibilidade para as famílias e professores que se veem na necessidade de auxiliar essas crianças.

Ainda cabe dizer que, se aplicada de maneira correta, seguindo os passos, respeitando a individualidade da criança, conseguirá permitir uma qualidade de vida cada vez melhor para a criança e sua família.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao falar sobre a inclusão de crianças com autismo em escolas regulares, o professor também deve vir à mente, pois muitas vezes ele não está preparado para aceitar alunos com autismo.

A escola aceita uma criança com dificuldade de se socializar, seguir regras sociais e se adaptar a um novo ambiente. Esse comportamento pode ser rapidamente confundido com falta de educação e restrições. E por falta de conhecimento, alguns profissionais da educação não sabem reconhecer e reconhecer as características das pessoas com autismo. Os professores devem estar claramente cientes do importante papel que desempenham no processo de iniciação de moradia para crianças com necessidades educacionais especiais relacionadas ao autismo em crianças. Um professor habilidoso pode abrir portas para muitas oportunidades, como cada criança com autismo processa informações e as melhores estratégias de ensino com base em seus pontos fortes, interesses e habilidades únicas.

Dessa forma, as escolas brasileiras buscaram atingir o objetivo legal (Brasil, 1996) de promover o aumento da matrícula de crianças com TEA na rede de ensino formal e com obtenção de resultados positivos. A interação entre pais e professores é muito importante para o processo de aprendizagem de crianças com autismo, pois eles encontrarão coletivamente formas de ação para facilitar um processo educacional eficaz e significativo para superar as dificuldades das crianças com autismo. Portanto, além de acolhedora e inclusiva, a escola precisa ser um espaço onde todos os alunos produzam e socializem conhecimento sem distinção.

4 REFERÊNCIAS

DOSA SANTOS FERREIRA OLIVEIRA, Daniela. AUTISMO E A EDUCAÇÃO: MÉTODO ABA COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasil escola, 2018. Disponível em <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/autismo-e-a-educacao-metodo-aba-como-proposta-de-intervencao-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 15, Novembro 2022.

ANALYST CERTIFICATION BOARD®, Behavior. ABA - Análise Comportamental Aplicada. Grupo Conduzir Intervenção Comportamental, 2020. Disponível em: <https://www.grupoconduzir.com.br/aba-tratamento-autismo/>. Acesso em: 15, Novembro 2022.

FERREIRA BEZERRA, Marcos. A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO ABA- ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA – NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE AUTISTAS, Nucleo do conhecimento, 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-de-autistas#:~:text=Esse%20M%C3%A9todo%20tem%20sido%20apontado,deu%20em%20basamento%20a%20este%20artigo>. Acesso em: 15, Novembro 2022. Acesso em: 15, Novembro, 2022.

VICHESSI, Beatriz. Autismo: conheça a ABA, uma base científica para trabalhar com crianças com autismo, Nova Escola, 2019. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/17550/autismo-conheca-a-aba-uma-base-cientifica-para-trabalhar-com->

[autistas?gclid=CjwKCAjwqliFBhAHEiwANg9szmnPR9ipjYsvV1A2DIS2K9%20q8dpE](https://novaescola.org.br/conteudo/17550/autismo-conheca-a-aba-uma-base-cientifica-para-trabalhar-com-autistas?gclid=CjwKCAjwqliFBhAHEiwANg9szmnPR9ipjYsvV1A2DIS2K9%20q8dpE)

[RelvXkMqyZ5cCMkd4Hg4LI-8A7hoCf2sQAvD_BwE](https://novaescola.org.br/conteudo/17550/autismo-conheca-a-aba-uma-base-cientifica-para-trabalhar-com-autistas?gclid=CjwKCAjwqliFBhAHEiwANg9szmnPR9ipjYsvV1A2DIS2K9%20q8dpERelvXkMqyZ5cCMkd4Hg4LI-8A7hoCf2sQAvD_BwE). Acesso em: 15, Novembro de 2022.

SENADO, Agencia. Pesquisas ainda não esclarecem as causas, Especial Cidadania, 2010. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/senado-estuda-legislacao-nacional-para-dar-protecao-aos-autistas/pesquisas-ainda-nao->

[esclarecem-as-causas](#). Acesso em: 15, Novembro,2022.

LUIZA DIAS DE SOUSA, Deborah. LUZIA DA SILVA, Annaline. MARIA DE OLIVEIRA RAMOS, Camila. DE FREITAS MELO, Cynthia. Análise do comportamento aplicada: a percepção de pais e profissionais acerca do tratamento em crianças com espectro autista, P@PSIC, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822020000100007#:~:text=Os%20resultados%20mostram%20que%20a,os%20comportamentos%20repetitivos%20e%20estereotipias. Acesso em: 15, Novembro, 2022.

JORDANNE RIOS DA SILVA, Hevelyn. CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO ABA PARA A CRIANÇA AUTISTA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL, anhanguera.edu.br, 2022. Disponível em: <https://anhanguera.edu.br/wp-content/uploads/Artigo-1-3.pdf>. Acesso em: 15 de Novembro de 2022.

DOS SANTOS FERREIRA OLIVEIRA, Daniela. AUTISMO E A EDUCAÇÃO: MÉTODO ABA COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, Brasil Escola, 2019. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/autismo-e-a-educacao-metodo-aba-como-proposta-de-intervencao-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 15 de Novembro de 2022.

DE SOUSA SILVA, Vanderson, COSTA DE ALMEIDA, Rosilene. A importância e os desafios do método ABA para a inclusão de crianças autistas na rede regular de ensino, educação pública, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/12/a-importancia-e-os-desafios-do-metodo-aba-para-a-inclusao-de-criancas-autistas-na-rede-regular-de-ensino>. Acesso em: 16 de Novembro de 2022.

ANEXOS



AGRADECIMENTOS

Agradecemos especialmente a Deus, por nos dar sabedoria e constância para desenvolvermos este trabalho, e logo, agradecemos à orientadora Iêda Barra de Moura Galvão e a instituição de ensino *Doctum* por todo apoio e acréscimo em nosso aprendizado.